View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk
brought to you by CORE
provided by Repositório Científico da Universidade de Évora

Comparação entre perfis térmicos do solo e do ar num montado de sobro

José Andrade[1], Carlos Alexandre[1], Jorge Nunes[1], Manuel Madeira[2]

[1]Departamento de Geociências e Instituto de Ciências Agrárias e Mediterrâneas (ICAAM), Universidade de Évora,
Évora, Portugal, Email do primeiro autor: zalex@uevora.pt [2]Departamento dos Recursos Naturais, Ambiente e Território e Centro de Estudos Florestais, Inst. Superior de Agronomia, Lisboa, Portugal. E-mail:mavmadeira@isa.utl.pt

Os montados de sobro, pela área que ocupam (cerca de 700000 ha) e por serem fonte de cortiça, de pastagens, de plantas aromáticas e medicinais, de madeira e de habitat para espécies cinegéticas, constituem sistemas agroflorestais de enorme importância nas economias das áreas rurais do sul de Portugal. A sua sustentabilidade a longo prazo está dependente da sua gestão. O pedoclima e as características termodinâmicas da camada de ar acima da superfície do solo são de relevante importância na gestão dos montados.

O objectivo deste estudo consistiu em caracterizar o ambiente térmico numa parcela de um montado de sobro, na camada supercial do solo e no ar imediatamente acima deste, sob influência directa da copa do sobreiro (*Quercus suber* L.), do esteval associado (*Cistus ladanifer L.*) e sob a influência da vegetação herbácea (pasto) apenas. As experiências decorreram na Herdade do Olival, concelho de Estremoz, entre Janeiro de 2012 e Janeiro de 2013. Foram medidos, em cada uma das três situações, os perfis térmicos com termopares cobre-constantan a 2, 4, 8 e 16 cm de profundidade, à superfície do solo e a 10 cm, 50 cm e 110 cm acima da superfície do solo.

Temperaturas médias, máximas e mínimas diárias (do solo e do ar) foram significativamente diferentes nos três perfis estudados. As diferenças entre os parâmetros térmicos variaram ao longo do ano, assim como a localização da superfície activa. A dinâmica do sub-coberto herbáceo parece influenciar em larga medida a variação dos gradientes térmicos (horizontais e verticais) nos montados.